

INDIOS WAIANAS - conforme disse acima entrei em contato com um grupo composto de onze homens e rapazes e seis mulheres que pedem ferramentas para trabalho e desejam sair do seu "habitat" na serra de Tumucumaque e vir para o Oiapoque; relataram-me que há pouco, caiu um avião sobre as suas plantações e que produzindo incendio destruiu as suas plantações e baracas e que eles ficaram sem ter o que comer ameaçados de morrerem com os seus filhos, disseram-me que se quizessem baixassem ao Posto do Uaçá que está em condições de os socorrer, porém não aceita e ficaram então de voltar brevemente ao Luis Horta, afim de comigo melhor se entenderem, prometi-lhes ferramentas logo que fosse possível, como com fazendas que também pedem; são homens robustos e saudáveis.

Nessa minha viagem de inspeção ao Pifluis Horta tive conhecimento que dois índios Caripunas do Rio Curipy, que em pagamento tinham vindo ao Oiapoque, haviam sido levados por um indivíduo francês de nome Celeste Boubelaux e que há casa deste se achava no alto Oiapoque para isso já era tarde, dirigi-me a casa desse homem encontrando apenas um, pois o outro o menor Henrique Gomes, já havia baixado como empregado do Sr. Admar Guarany e o que lá se encontrava era o de nome Afonso Pinheiro, que me disse que já ali trabalhava havia tres meses, tinha sido contratado por 100 cruzeiros por mês mas que nada havia recebido até então, retirei-me dali e deixei recado ao referido francês que não se achava presente e sim para as minas (francesas) que se não viesse trazer o pagamento até o fim deste mês, eu procuraria as autoridades competentes afim de o compelirem ao pagamento.

Quando ao outro fiz vir a minha presença o sr. Admar Guarany o cientisiqueio que pagamento que as compromete fazer mensalmente 100 cruzeiros ao referido indio, deve ser todo o dia 1 de cada mes e que o mes o fica sob as vistas desta Inspeçtoria.

(a) Enrico Fernandes- Insp. esp. do SPI

Ass. Excepcional nº 16-E - Es. p. Posto Oiapoque, 19.10.943
 Ilmo. Sr. GEORGE PINVILLE - M.D. chefe de Circunscriçao- Maripa-Oiapoque. (G.F.) - Com a devida simpatia e acatamento que V.Sa. merece ao Serviço de Protecção aos Indios, sob minha chefia nesta região, peço venha para relatar-lhe o que abaixo se segue, estando certo merecerá de V.Sa. imediatas providencias e medidas que venham evitar quasquer anormalidade nesta fronteira, e que estou capacitado V.Sa. como todos nós brasileiros e franceses, não desejara e nem aprovera.

Enquanto alguns indios Merenhões (Tuyys) que se acha sob o controle do Posto Luiz Horta, na embocadura do Rio Marupy, com a devida permissão desta Inspeçtoria, ido até a serra Tumucumaque, lado brasileiro, onde se acham varias tribus de indios Oiapoque e Vaianas (brasileiros), em visita as mesmas e afim de trazer material etnografico para a exposiçao que esta Inspeçtoria levava a efeito dia 19 de abril proximo, em sua verificou-se a descida dos mesmos, foram ditos indios, entre os quase se achava o chefe capitão MALMA, inopinadamente atacados por um grupo de indios da aldeia francesa do ARICOTÓ, que apoderando-se de tudo que ditos indios traziam, como seja: 3 mutuns, 2 jacamins e varias peças etnograficas, inclusive as armas dos mesmos ainda declararam pela boca de seu chefe capitão Eugenio, que não queriam que os mesmos indios Merenhões habitassem o rio Oiapoque e nem consentiriam que fosse como qualquer outro brasileiro, do alto Oiapoque, por ser ali terreno frances; recebendo essa quixia dos meus indios, no momento que chegava ao Posto Luiz Horta, procurei a autoridade francesa mais proxima, que foi o Sr. Lanastre, digno chefe do Posto da boca do Camopy, que acolhendome com a dignidade propria de uma autoridade francesa e pondo-se a par do que se havia passado, desaprovou o ato do chefe indigena e dirigiu-se em minha companhia, aquele aldeia, afim de explicar ao referido chefe, o respeito devido aos fronteirissos.

Não quero aqui discutir questões de fronteiras, entretanto, ouvi do como ouvi do referido capitão Eugenio a sua opiniao sobre as mesmas que declarou que até eu se quizesse passar dali para cima teria que pedir permissao a ele, ali de ordem do Governo Frances, tive compreensao que ela não era propria e sim insinuaçao de alguém interessado em criar um caso desagradavel nesta fronteira, o que sempre procuramos evitar como também procuramos evitar os franceses bem intencionados;

Essa insinuação vem desde o tempo que nesse Posto estava o Sr. Dubois e tomou maior incremento com a chefia nesse mesmo posto, do Dr. Heckenroth que talvez preocupado pela questão do "espaço vital", tão do a grado dos nazistas quisesse a seu bel prazer, delimitar o Brasil e a Guiana Francesa, entrando sem respeito algum em território brasileiro até o Rio Cuc, afluente do rio Jary e aí, bem como das aldeias dos rios Araguaty e Pirauriry, insinuando os nossos índios, que por mim haviam sido pacificados em 1936 contra os brasileiros, como bem patente está demonstrado na conversação dos ditos índios e eles mesmo o declararam. Como acima disse não desejo discutir o que não me compete, como bem seja os limites entre nossos países, apenas desejo o socorro para os meus índios e não insinuação dos mesmos contra nós o que vem por em perigo a vida dos serventários do Serviço de Proteção aos Índios e isso estou certo que terei agora, dentro da chefia coerente, honesta e leal de V.Sa. nesta parte da Guiana Francesa, certesa de que me acho possuído, dada a cordialidade que hoje se verifica entre os nossos povos.

.....
O capitão indígena Eugenio, é homem bastante compreensível e relativamente civilizado, pois segundo me consta, tem vencimentos pagos pelo Governo de Caiena e ali vai repetidamente, portanto em situação cultural (civilizada), vem diferente dos meus referidos índios.

(a) Eurico de Melo Cardoso Fernandes --